

Tradicionalmente, o arroz de sequeiro tem se constituído em cultura de desbravamento da região dos Cerrados. Após o cultivo de 1 a 3 anos com arroz, formam-se pastagens. Apesar de mostrar alguns problemas, esse sistema tem tido sucesso, face ao relativamente baixo investimento.

Ultimamente, a pesquisa tem levantado e discutido as seguintes perguntas: seria esse o único sistema de manejo viável para a região? Considerando oferecer atividade na fazenda durante todo o ano, não haveria outros sistemas que incluíssem outros produtos?

O CPAC tem se preocupado em responder essas perguntas, razão pela qual tem dado continuidade ao trabalho com diversas culturas, destacando-se: arroz, milho, sorgo, trigo, soja, mandioca, fruticultura (citros, manga e abacate), pastagem e gado de corte.

A seguir, serão relatados os principais resultados obtidos em cada produto, principalmente no que se refere à

Contudo, sistemas de
ue o prin-
ormulação
a fazenda.

PROCI-1978.00035
RAS
1978
SP-1978.00035

Arroz (*Oryza sativa* L.)

O arroz ocupa o 3º lugar entre as culturas mais importantes no Brasil, segundo área colhida e valor da produção. Existe uma tendência nítida quanto à expansão na área cultivada, mas as produções e produtividades registram grandes oscilações, devido à má distribuição de chuvas, já que 70% da produção brasileira é realizada no sistema de produção de sequeiro.

A baixa produtividade da cultura se deve a dois aspectos. Em primeiro lugar o cultivo do arroz é considerado como desbravador dos Cerrados, o que

Em segundo lugar, a cultura é sempre pioneira em solos incorporados às áreas cultivadas que, via de regra, se caracterizam pela baixa fertilidade. Considera-se também como fator de baixa fertilidade o fato de serem as últimas áreas ocupadas, as menos aptas.

Em colaboração com o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, da EMBRAPA, foram desenvolvidos alguns ensaios buscando as melhores cultivares para esse tipo de solo e uma melhor época de semeadura, além de se observar também o comportamento de variedades face a diversos níveis de fósforo e tolerância ao alumínio tóxico.

Partindo da seleção de variedades feita no ano agrícola 75/76, foram instalados no ano agrícola 76/77 ensaios de competição regional de variedades de arroz de sequeiro em diversas regiões abrangidas pelos Cerrados. Na Estação Experimental de Uberaba (MG), em área de Cerrados, em solo LVE, somente as variedades precoces se sobressaíram com produção entre 1200-1500 kg/ha, destacando-se as variedades IAC-25, Prato Precoce e Batatais.

Em Maracaju (MT), em área de Cerrados, em solo LVE, onde as melhores produções oscilaram entre 1500-2000 kg/ha, os resultados de um ensaio em rede de competição de variedades de arroz de sequeiro mostrou como mais promissoras as variedades IAC-25 e IAC-5544.

Na região de Goiânia (GO), em área de Cerrados, em solo LVE, destacaram-se as variedades IAC-5100, IAC-5032, IAC-47, IAC-5544 e IAC-25, com produções superiores a 2000 kg/ha. Nesse particular, salientaram-se as variedades IAC-25 (precoce) e IAC-47 (ciclo médio).

Na região do Distrito Federal, um ensaio de competição de variedades de arroz de sequeiro mostrou que as variedades de ciclo médio e precoce foram

QUADRO 33 — Produção média de variedades de arroz de sequeiro em ensaio de competição. CPAC, 1976-1977.

Variedades	Produção(kg/ha)*	Variedades	Produção(kg/ha)*
IAC-47	3116a (CM)**	IAC-25	2207bcde (P)
Fernandes	2859ab (CM)	IPSL-1970	2125cdef (P)
IAC-1246	2636abc (CM)	Batatais	2021cdef (P)
Pratório Precoce	2613abc (P)	Guaira	2001cdef (P)
IAC-5544	2608abc (CM)	2091	1654def (P)
IAC-5100	2541abc (CM)	Tawain	1637def (T)
IAC-1131	2497abc (CM)	Dourados Precoce	1484ef (P)
IAC-5032	2298bcd (CM)	IPSL-670	1408f (T)

* Valores seguidos da mesma letra não diferiram entre si, ao nível de 5% de probabilidade.

** CM = ciclo médio; P = precoces; T = ciclo tardio

O período de plantio para os ensaios em rede foi a segunda quinzena de outubro, usando-se um espaçamento de 50 cm entre filas, com uma densidade de 50 sementes úteis/metro linear de sulco, gastando-se, em média, 35 a 40 kg de sementes/ha.

Além de corrigida a fertilidade do solo, foi feita uma adubação de manutenção da cultura, no sulco de plantio, na base de 10 kg de N/ha, 40 kg de P₂O₅/ha e 30 kg K₂O/ha. Nos casos de deficiência de N, foram aplicados 20 kg

QUADRO 34 — Comparação entre o período de precipitação pluviométrica do ano agrícola 1976/1977, e o ciclo das variedades de arroz em diversas épocas de semeadura. CPAC, 1976-1977.

Mês/Ano	Médias de 5 dias de precipitação (mm)					
	1-5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-31
Outubro/76	4.23	8.28	1.97	4.64	4.04	6.18
Novembro/76	16.32	3.56	2.64	11.02	1.18	12.46
Dezembro/76	10.81	0.70	22.18	4.56	3.11	1.72
Janeiro/77	14.86	2.07	0.80	23.49	12.27	12.98
Fevereiro/77	8.77	0.00	0.00	0.00	1.56	0.00
Março/77	0.00	0.00	0.00	5.10	0.00	13.50
Abril/77	12.42	1.20	0.00	11.30	6.10	1.22
Maió/77	0.52	0.00	0.00	6.30	0.00	0.00

Variedades	Época de Semeadura	Plantio	Florescimento*	Produção (kg/ha)**
IAC-25		20/10/76	14/01/77	3286.0 a
IAC-47	(1)	20/10/76	9/02/77	2151.8 a
IPASL-670		20/10/76	17/02/77	0000.0 b
IAC-25		4/11/76	24/01/77	3233.6 a
IAC-47	(2)	4/11/76	22/02/77	1725.6 b
IPSL-670		4/11/76	3/03/77	233.4 c
IAC-25		19/11/76	12/02/77	2291.6 a
IAC-47	(3)	19/11/76	9/03/77	418.2 b
IPSL-670		19/11/76	1/04/77	30.6 b
IAC-25		4/12/76	21/02/77	748.3 a
IAC-47	(4)	4/12/76	13/04/77	743.9 a
IPSL-670		4/12/76	27/04/77	857.3 a
IAC-25		19/12/76	6/03/77	313.9 b
IAC-47	(5)	19/12/76	23/04/77	1723.2 a
IPSL-670		19/12/76	6/05/77	151.3 b

de N/ha, em cobertura, aos 40 dias após o plantio.

Os resultados, embora em caráter preliminar, indicam que, com índices pluviométricos normais, as variedades precoces IAC-25 e Pratão Precoce, e as de ciclo médio IAC-47 e IAC-554, foram consideradas as mais promissoras para os Cerrados.

Para caracterizar o período mais adequado à semeadura dessas variedades, foi instalado um ensaio em que se consideraram cinco datas espaçadas de 15 em 15 dias, a partir de 20 de outubro. Foram testadas as seguintes variedades: IAC-25 (precoce), IAC-47 (ciclo médio) e IPSL-670 (tardio). A variedade precoce IAC-25 teve melhores produções quando semeada no início do período, ou seja, nos dias 20 de outubro, 4 de novembro e 19 de novembro, superando a de ciclo médio IAC-47 e a tardia IPSL-670. Observou-se, no entanto, que sua produção decresceu, quando semeada em 4 de dezembro.

A variedade de ciclo médio IAC-47 alcançou boas produções também no período de 20 de outubro a 4 de novembro, ocorrendo decréscimo de produção quando semeada no período de 19 de novembro a 4 de dezembro, aumentando novamente sua produção no final do período, 19 de dezembro.

A variedade de ciclo tardio IPSL-670 foi a que apresentou níveis de produção mais baixos em quase todas as épocas, somente se destacando na quarta época de semeadura, a 4 de dezembro, conforme pode ser observado no Quadro 34.

Os diferentes índices pluviométricos dos anos agrícolas 1975/76 e 76/77 acarretaram distorções nos resultados obtidos com este ensaio.

A cultura do arroz de sequeiro depende muito do regime de precipitação, principalmente no período de floresci-

Sabendo-se que o período de semeadura ocorre no início da época chuvosa (de setembro a dezembro) e também por causa das irregularidades de precipitação na região, é aconselhável que o produtor faça seu plantio em pelo menos três épocas, dependendo, logicamente, do tamanho da área de instalação da cultura. As vantagens de tal prática asseguram ao produtor um rendimento médio, além de possibilitar um melhor uso do equipamento de plantio, de cultivo, de colheita e de secagem.

Fruticultura

A distribuição das culturas comerciais de fruteiras, a nível mundial, é determinada exclusivamente pelos fatores climáticos dos quais a temperatura é o mais importante e em função da qual as espécies frutícolas são agrupadas em tropicais, subtropicais e de clima temperado.

As condições ecológicas que definem a região dos Cerrados apresentam excelentes perspectivas para a fruticultura, principalmente para as fruteiras de climas subtropical e tropical. Temperaturas adequadas, boas propriedades físicas dos solos, incidência relativamente baixa de doenças, principalmente fúngicas devido à baixa umidade relativa do ar, são algumas dessas condições.

A existência de grandes centros consumidores, como Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, além de uma estrutura viária suficientemente desenvolvida, também favorecem bastante para que haja um desenvolvimento racional e em bases empresariais da fruticultura.

Todavia, à existência desses aspectos favoráveis, correspondem certos problemas, principalmente aqueles relativos ao reduzido número de espécies e cultivares de fruteiras mais promissoras